

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
ESCOLA DE ENFERMAGEM - EENF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PSILOCIBINA EM PORTADORES DE
CÂNCER TERMINAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

PORTO ALEGRE

2022

LEONARDO HERCILIO FLORÊNCIO SILVA

**EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PSILOCIBINA EM PORTADORES DE
CÂNCER TERMINAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Júnia Aparecida Laia da Mata.

PORTO ALEGRE

2022

EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PSILOCIBINA EM PORTADORES DE CÂNCER TERMINAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO¹

RESUMO

Introdução: Portadores de câncer terminal frequentemente sofrem de ansiedade, depressão e outras questões existenciais que prejudicam sua qualidade de vida. Por isso, é imprescindível integrar ao cuidado terapêuticas que transcendam os aspectos físicos e envolvam o manejo psíquico. A psilocibina tem se destacado no meio científico com seus benefícios psicológicos no tratamento do câncer, inclusive em situação de terminalidade. **Objetivo:** Analisar o estado atual do conhecimento sobre os efeitos psicológicos da psilocibina em portadores de câncer terminal. **Método:** Revisão de escopo guiada pelas diretrizes do *Joanna Briggs Institute*, seguindo a iniciativa *PRISMA Extension For Scoping Reviews*. A coleta ocorreu entre agosto e dezembro de 2022, nas bases indexadoras de dados: MEDLINE, CINAHL, LILACS, Scopus e Web of Science. **Resultados:** Dos 340 artigos identificados com base nos critérios de inclusão estabelecidos no estudo, nove foram selecionados e analisados, elucidando efeitos psicológicos benéficos da psilocibina em portadores de câncer terminal. **Discussão:** Todos os materiais apontam para a eficácia da psilocibina em reduzir os níveis sintomáticos de depressão e ansiedade em portadores de câncer com risco à vida, bem como em gerar benefícios que ajudam direta ou indiretamente no enfrentamento da doença. **Conclusão:** A psilocibina está relacionada com benefícios psicológicos que podem ser de grande valia para os portadores de câncer terminal. Além disso, é bem tolerada e não apresenta efeitos adversos significativos quando administrada em ambientes controlados. Na atualidade, são necessários mais estudos científicos com amostras maiores e diversificadas.

¹ O presente artigo será submetido para avaliação por pares e possível publicação na Revista Cuidarte, sediada em Bucaramanga, Colômbia. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte>

INTRODUÇÃO

O câncer é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo e a tendência é de que sua incidência e mortalidade continuem a aumentar (INCA, 2019). Segundo Bray et al. (2018), em 2018, houve 18 milhões de novos casos e 9,6 milhões de mortes. Essa tendência de aumento tem como fatores contribuintes o crescimento populacional acelerado e o envelhecimento da população, mas é principalmente embasada pelas mudanças no estilo de vida que acompanham o desenvolvimento socioeconômico e as atitudes ligadas à urbanização, como a alimentação inadequada e o sedentarismo, por exemplo (BRAY et al., 2018).

Câncer é um termo que abrange diversas doenças que podem atingir qualquer tecido do corpo (OPAS, 2020). Apesar dessa variabilidade, todos os seus tipos apresentam em comum desafios que vão além da dimensão corporal do indivíduo, como o enfrentamento de uma doença carregada de estigmas em um modelo de atenção que frequentemente negligencia a sua história, o seu meio social e a sua relação com o processo de adoecimento e morte, limitando-o a apenas um corpo com disfunções fisiológicas (MARUYAMA et al., 2006).

O sofrimento advindo das questões existenciais provocadas por enfermidades que desafiam a vida e trazem reflexões sobre a morte, como o câncer, pode ser amenizado pelos cuidados de enfermagem, individualizados ou integrados a equipe multiprofissional. Tais cuidados visam promover e restaurar o bem-estar do sujeito de forma integral, considerando seus aspectos físicos, psíquicos e sociais (SOUZA et al., 2005). Desta forma, é fundamental considerar caminhos terapêuticos que podem contribuir para a melhora da qualidade de vida, ainda que estes sejam pouco usuais.

Nessa perspectiva, a psilocibina é uma substância natural encontrada em diversas espécies de cogumelo (em especial do gênero *Psilocybe*), bem distribuídos ao redor do mundo, mas com notável predominância na América Latina (GUZMÁN, 2005), recentemente utilizada no âmbito da saúde.

Trata-se de um alcaloide com propriedades alucinógenas que, quando associado à psicoterapia, tem se destacado em benefícios nos tratamentos da depressão e da ansiedade (GOLDBERG et al., 2020), que com frequência ocorrem em portadores de câncer (VEHLING; KISSANE, 2018). Por ser um componente psicodélico e com efeitos a nível cerebral pouco conhecidos, a psilocibina tem ganhado atenção no meio científico e midiático.

A pesquisa científica ocidental foi atraída pelo trabalho do pesquisador Robert Wasson, que em 1957 publicou o artigo “*Seeking the magic mushroom*” na revista *Life* (TYLŠ; PÁLENÍČEK; HORÁČEK, 2014), onde contou sobre a experiência que teve com cogumelos ingeridos em um ritual no sul do México. Nos anos seguintes, pesquisas com substâncias psicodélicas dispararam, até que fatores como a desinformação e o conservadorismo levassem à proibição destes agentes em solo americano no ano de 1971 (PETRANKER; ANDERSON; FARB, 2020).

Na atualidade, a psilocibina não está regulamentada no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), mas é objeto de estudo em laboratórios do país com autorização da mesma. A legalidade da substância vem sendo debatida por diversos países. Um exemplo recente de mudança no *status* legal é do estado de Oregon, nos Estados Unidos, onde os eleitores aprovaram, em 2020, o uso do composto para fins terapêuticos (CNN, 2020).

Ao longo da graduação em enfermagem, o primeiro autor desse artigo se deparou com situações no cuidado que o mobilizou para a singularidade de cada pessoa que experiencia o câncer terminal e para a necessidade de ampliação da terapêutica oferecida nessa situação, com foco no manejo dos aspectos psíquicos e na melhoria da qualidade de vida. Na busca por novas abordagens, identificou na literatura sobre o tratamento com a psilocibina, verificou que esse tema é pouco explorado no âmbito da enfermagem e se motivou a investigá-lo.

Diante do exposto, objetivou-se, neste estudo, analisar o estado atual do conhecimento sobre os efeitos psicológicos da psilocibina em portadores de câncer terminal.

MÉTODO

Tratou-se de uma revisão de escopo (*scoping study ou scoping review*), de natureza exploratória, guiada pelas diretrizes metodológicas propostas pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI) (2015), seguindo a iniciativa *PRISMA Extension For Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (TRICCO et al., 2018). Esse tipo de pesquisa visa mapear e sintetizar os principais conceitos utilizados em determinada área de conhecimento, bem como identificar as lacunas nas evidências existentes, especialmente quando o tema é ainda pouco explorado (ARKSEY; O'MALLEY, 2005).

A hipótese levantada no estudo foi de que a psilocibina pode ser capaz de beneficiar psicologicamente os indivíduos que lidam com a possibilidade de morte, especialmente aqueles com câncer terminal. Para construir a questão norteadora adotamos o mnemônico PCC (população, conceito e contexto), definindo: “População” como portadores de câncer terminal; “Conceito” como efeitos psicológicos da psilocibina; e “Contexto” como terminalidade. Assim, culminou a seguinte pergunta: O que diz a literatura científica sobre efeitos psicológicos da psilocibina em portadores de câncer terminal?

Para o levantamento dos dados foram utilizados termos disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), nos idiomas português, inglês e espanhol, a saber: *Psilocibina/Psilocybin/Psilocibina*; *Câncer/Cancer/Cáncer*; *Assistência Terminal/Terminal care/Cuidado terminal/Palliative/end-of-life*.

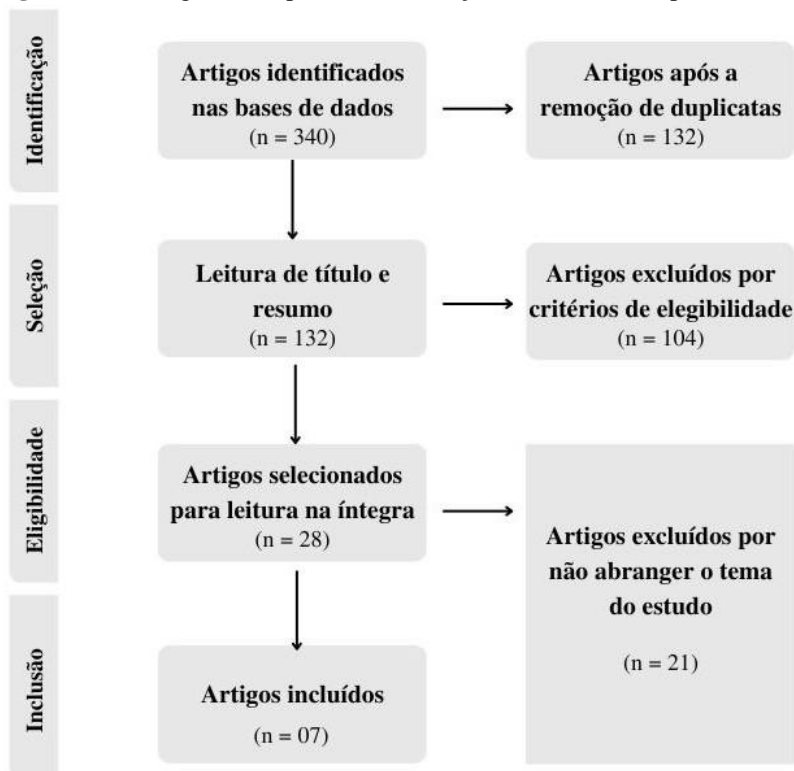
A coleta ocorreu entre agosto e dezembro de 2022. As bases de dados investigadas foram: MEDLINE, CINAHL, LILACS, Scopus e *Web of Science*. Durante as buscas foram aplicados os operadores booleanos AND e OR para o cruzamento dos descritores, da seguinte maneira: *Psilocybin/ Psilocibina/ Psilocibina AND Câncer/Cancer/Cáncer*; e *Psilocybin/ Psilocibina/ Psilocibina AND Câncer/Cancer/Cáncer AND Assistência Terminal/Terminal care/Cuidado terminal OR Palliative OR end-of-life*.

Foram incluídas produções disponíveis em português, inglês ou espanhol; dos tipos artigos originais, ensaios clínicos randomizados, teses e monografias; e publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos comentários, opiniões e reflexões de especialistas, estudos que não responderam à questão norteadora deste trabalho ou que abordassem outras substâncias e/ou condições psicológicas.

O levantamento resultou em um total de 340 publicações. Após a remoção de duplicatas, restaram 132 artigos que tiveram seus títulos e resumos explorados, sendo 104 deles excluídos por

não atender aos critérios de elegibilidade desta pesquisa. Dos 28 trabalhos restantes, 21 artigos foram eliminados por não abranger o tema do estudo e 7 foram selecionados para compor a amostra, cujo processo de seleção está ilustrado pela Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos adaptado do PRISMA.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a extração e análise dos dados, foi elaborado pelos autores do estudo um instrumento no programa *Microsoft Excel 2016*®, contendo as seguintes informações: título; autores; país e ano; revista; objetivo(s); delineamento do estudo; população/amostra; intervenção; cenário; principais resultados; e considerações finais.

RESULTADOS

Os artigos selecionados estão dispostos na Tabela 1 e foram ordenados de forma cronológica, visando facilitar a compreensão dos estudos que foram originados a partir de dados ou subamostras de trabalhos antecessores.

Tabela 1 - Artigos selecionados na pesquisa.

AUTORES E ANO	TÍTULO	MÉTODO	OBJETIVO	PERIÓDICO E PAÍS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Ross et al., 2016	Redução rápida e sustentada de sintomas após tratamento com psilocibina para ansiedade e depressão em pacientes com câncer com risco de vida: um estudo controlado randomizado	Estudo randomizado, cruzado e duplo-cego. 29 pacientes com ansiedade e depressão relacionadas ao câncer participaram de uma sessão com dose única de psilocibina (0.3 mg/kg) e uma sessão com um placebo (niacina, 250 mg) em conjunto com a psicoterapia. Avaliações foram feitas nos dias anteriores e nos dias das sessões, e seguiram até 6 meses após a última sessão.	A hipótese primária é de que a psilocibina, em conjunto com a psicoterapia, poderia reduzir significativamente os sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com câncer com risco de vida.	Journal of Psychopharmacology Estados Unidos	<ul style="list-style-type: none"> • Psilocibina produziu melhoras imediatas, substanciais e sustentadas na ansiedade e depressão. • Redução da desmoralização e desesperança relacionadas ao câncer, bem como a um aumento no bem-estar espiritual e qualidade de vida. • Após 6 meses, 60-80% dos pacientes seguiam com reduções clínicas significativas de efeitos antidepressivos e ansiolíticos.
Griffiths et al., 2016	Psilocibina produz reduções substanciais e sustentadas na depressão e ansiedade em pacientes com câncer com risco de vida	Estudo randomizado duplo-cego comparando os efeitos de uma dose alta (22-30 mg/70kg) e uma dose baixa (1-3 mg/70kg) de psilocibina, com intervalo de 5 semanas entre as sessões e um acompanhamento após 6 meses. Participantes foram avaliados e autoavaliaram-se.	Comparar os efeitos de uma dose baixa versus uma dose alta de psilocibina no estado depressivo, na ansiedade e na qualidade de vida de portadores de câncer terminal, bem como mudanças de curto e longo prazo em suas atitudes e comportamentos.	Journal of Psychopharmacology Estados Unidos	<ul style="list-style-type: none"> • 11 das 17 medidas terapeuticamente relevantes atenderam critérios que apontam eficácia da substância. • Reduções significativas nas medidas de depressão, ansiedade e perturbação de humor. • Incremento de qualidade de vida, sentido de vida, aceitação da morte e otimismo. • Efeitos sustentados após 6 meses.

AUTORES E ANO	TÍTULO	MÉTODO	OBJETIVO	PERIÓDICO E PAÍS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Belser et al., 2017	<p>Experiências de pacientes da psicoterapia com psilocibina: Uma análise fenomenológica interpretativa</p> <p>Patient Experiences of Psilocybin-Assisted Psychotherapy: An Interpretative Phenomenological Analysis</p>	<p>Entrevistas semiestruturadas com 13 participantes que completaram a fase 2 de um estudo randomizado e controlado, duplo-cego, com administração de psilocibina e um placebo (niacina) (Ross et al., 2016).</p>	<p>Abordar a forma e o conteúdo das experiências dos participantes durante as sessões com psilocibina, descrições de suas experiências subjetivas com essa intervenção e sua compreensão dos significados destas experiências.</p>	<p>Journal of Humanistic Psychology</p> <p>Estados Unidos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os participantes relataram experiências emocionais singulares ou que fossem além do que eram capazes de acessar em seu cotidiano. • Todos os participantes relataram benefícios em seus estilos de vida e qualidade de vida após as sessões de tratamento. • Psicoterapia com psilocibina é uma intervenção promissora no tratamento do sofrimento psicológico, condições psiquiátricas e aperfeiçoamento pessoal.
Swift et al., 2017	<p>Câncer na mesa de jantar: experiências da psicoterapia com psilocibina para o tratamento do sofrimento relacionado ao câncer</p> <p>Cancer at the dinner table: experiences of psilocybin-assisted psychotherapy for the treatment of cancer-related distress</p>	<p>Entrevistas semiestruturadas com 13 participantes que completaram a fase 2 de um estudo randomizado e controlado, duplo-cego, com administração de psilocibina e um placebo (niacina) (Ross et al., 2016).</p>	<p>Capturar, por meio de relatos narrativos, uma compreensão profunda das experiências daqueles que participaram de um estudo randomizado controlado de psicoterapia com psilocibina para sofrimento emocional relacionado ao câncer.</p>	<p>Journal of Humanistic Psychology</p> <p>Estados Unidos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sessões com psilocibina foram frequentemente descritas como imersivas e experienciais. • Experiências psicológicas desafiadoras são comuns e este achado parece ter um valor importante no processo terapêutico. • Terapia com psilocibina é associada com uma reconciliação dos pacientes com as realidades do câncer e da morte. • Pacientes apresentaram uma aumentada percepção de propósito e perspectiva em suas vidas.

AUTORES E ANO	TÍTULO	MÉTODO	OBJETIVO	PERIÓDICO E PAÍS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Malone et al., 2018	<p>Experiências individuais de quatro pacientes com câncer após psicoterapia com psilocibina.</p> <p>Individual Experiences in Four Cancer Patients Following Psilocybin-Assisted Psychotherapy.</p>	<p>Análise quantitativa e qualitativa de entrevistas. Dados coletados do estudo randomizado controlado de Ross et al. (2016), e de dois estudos subsequentes (Belser et al., 2017; Swift et al., 2017) baseados no primeiro.</p>	<p>Demonstrar a rica complexidade e natureza personalizada das respostas dos pacientes à psicoterapia com psilocibina</p>	<p>Frontiers in Pharmacology Estados Unidos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A psicoterapia com psilocibina gerou conteúdo de valor pessoal e significativo em todos os participantes. • Os benefícios que melhoraram os sintomas de ansiedade, depressão e outras medidas de sofrimento existencial foram sustentados nos acompanhamentos seguintes. • O estudo sugere que os benefícios clínicos do estudo primário foram resultado da interação droga-terapia.
Agin-Liebes et al., 2020	<p>Acompanhamento a longo prazo da psicoterapia com psilocibina para o sofrimento psiquiátrico e existencial em portadores de câncer com risco de vida</p> <p>Long-term follow-up of psilocybin-assisted psychotherapy for psychiatric and existential distress in patients with life-threatening cancer</p>	<p>Análise de acompanhamento a longo prazo de uma subamostra de participantes (n=15) de um estudo randomizado controlado, (Ross et al., 2016) comparando a administração de psilocibina e um placebo (niacina após um tempo médio de 3.2 e 4.5 anos do estudo primário).</p>	<p>Determinar se os benefícios reportados no estudo primário foram mantidos em dois pontos do acompanhamento a longo prazo.</p>	<p>Journal of Psychopharmacology Estados Unidos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reduções em ansiedade, depressão, desesperança, desmoralização e ansiedade relacionada à morte foram sustentadas nos dois pontos de acompanhamento. • Após 4.5 anos, cerca de 60% a 80% dos participantes atendiam aos critérios para efeitos antidepressivos ou ansiolíticos significantes. • A maioria absoluta (71-100%) atribuiu mudanças positivas de vida associadas a psicoterapia com psilocibina e a classificação

AUTORES E ANO	TÍTULO	MÉTODO	OBJETIVO	PERIÓDICO E PAÍS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Ross et al., 2021	<p>Redução aguda e sustentada em Perda de Propósito e Ideação Suicida após Psicoterapia com Psilocibina para o sofrimento psiquiátrico e existencial no câncer com risco de vida.</p> <p>Acute and Sustained Reductions in Loss of Meaning and Suicidal Ideation Following Psilocybin-Assisted Psychotherapy for Psychiatric and Existential Distress in Life-Threatening Cancer.</p>	Análise post-hoc dos resultados obtidos em um ensaio randomizado controlado dos mesmos autores.	Determinar se a psicoterapia com psilocibina em dose única traz alívio agudo na Ideação Suicida (IS) e na Perda de Propósito (PP); Avaliar a longevidade das reduções em IS e PP; e examinar relações entre a SI, outros sintomas depressivos, e potenciais mediadores dos efeitos antissuicidas, incluindo desmoralização, desesperança, e bem-estar espiritual em pessoas com diagnóstico de câncer.	ACS Pharmacology & Translational Science Estados Unidos	<p>entre as experiências mais significantes em termos pessoais e espirituais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugere-se redução aguda e sustentada na IS e na PP em pacientes com câncer que ameaça a vida. • Reduções permaneceram significativas após 6.5 meses na IS e na PP. • Reduções na PP continuaram significantes nos acompanhamentos após 3.2 anos e 4.5 anos. • Relação positiva entre reduções em IS e reduções em outros sintomas depressivos, sugerindo que o uso da psilocibina está associada a efeitos antissuicidas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Predominaram produções de abordagem quantitativa e decorrentes de ensaios randomizados controlados. Todos os materiais selecionados apontam para a eficácia da psilocibina em reduzir os níveis sintomáticos de depressão e ansiedade em portadores de câncer com risco à vida, bem como em gerar benefícios que ajudam direta ou indiretamente no enfrentamento da doença (ROSS et al., 2016; GRIFFITHS et al., 2016; BELSER et al., 2017; SWIFT et al., 2017; MALONE et al., 2018; AGIN-LIEBES et al., 2020; ROSS et al., 2021; LEHTO, MILLER e SENDER, 2021; YU et al., 2021).

Além disso, demonstram que a substância não apenas foi capaz de melhorar a qualidade de vida desta população estudada, mas também fazer isso de maneira rápida e sustentada, o que representa uma grande vantagem em relação aos fármacos tradicionais. Na seção seguinte, tais achados serão discutidos com base nos referenciais que nortearam esse estudo (ROSS et al., 2016; GRIFFITHS et al., 2016; BELSER et al., 2017; SWIFT et al., 2017; MALONE et al., 2018; AGIN-LIEBES et al., 2020; ROSS et al., 2021; LEHTO, MILLER e SENDER, 2021; YU et al., 2021).

DISCUSSÃO

Um estudo randomizado controlado (ERC) de Ross et al. (2016) comparou a administração de psilocibina com um placebo e demonstrou que, após uma única dose da substância, houve uma acentuada redução imediata nos escores de ansiedade e depressão avaliados. Também revelou que os efeitos antidepressivos e ansiolíticos permaneceram sustentados após 6.5 meses após a segunda sessão.

Outro ERC, desenvolvido por Griffiths et al. (2016), também apontou para os efeitos duradouros das mudanças que ocorreram após a administração de psilocibina. Dois grupos foram randomizados e receberam uma dose alta da substância (22 ou 30 mg/70 kg) e uma dose baixa (1 ou 3 mg/70 kg) em momentos diferentes. Após seis meses, as taxas totais de resposta clínica de ansiedade e depressão foram, respectivamente, de 83% e 78%.

Além de apresentar uma redução dos sintomas de ansiedade e depressão mesmo após quatro anos e meio de uma única dose de psilocibina, o estudo de Agin-Liebess et al. (2020) sugere que a ação rápida da substância pode representar uma importante ferramenta contra a ideação suicida, o que é corroborado pela investigação científica de Ross et al. (2021). Nela, os autores defendem que uma única dose do composto está associada a redução rápida e sustentada de ideação suicida e perda de sentido.

Estes benefícios rápidos e duradouros podem representar uma notável vantagem em relação aos fármacos comumente utilizados no tratamento do sofrimento psíquico. Os resultados imediatos propostos pelos pesquisadores são um contraponto ao conhecido tempo de ação relativamente longa dos antidepressivos, que pode chegar a semanas (Moreno, Moreno e Soares, 1999).

Dois dos trabalhos incluídos (BELSER et al., 2017; SWIFT et al., 2017) nesta pesquisa são diferentes análises das mesmas entrevistas, estas coletadas de uma subamostra daqueles que completaram o ERC de Ross et al. (2016). Apesar de terem diferentes focos, ambos revelam benefícios psicológicos em comum, como novas formas positivas de ver relacionamentos afetivos e a aceitação de questões antes temidas. Esta aceitação, segundo os autores, é geralmente precedida por situações psicológicas desafiadoras, porém transitórias.

O trabalho de Swift et al. (2017) destaca que 11 dos 13 participantes estudados reportaram uma mudança positiva em suas perspectivas quanto à recorrência ou progressão do câncer, relatando menor sentimento de preocupação excessiva com possíveis pioras no quadro na doença. Os voluntários não passaram a ignorar a possibilidade de morrer, mas passaram a não deixar a doença ou os pensamentos relativos a ela os controlar.

Diante do exposto, está evidente que a psilocibina tem potencial para amenizar pensamentos negativos internalizados e também a emoção medo, bem como promover aceitação com a ideia de finitude, efeitos que podem ser muito benéficos para indivíduos que estão experienciando o câncer, principalmente em situação de terminalidade.

Quatro das treze entrevistas dos estudos de Belser et al. (2017) e Swift et al. (2017) foram analisadas em estudo de Malone et al. (2018). O trabalho chama atenção para o fato de que os participantes lembram melhor daquilo que sentiram - e de como isso reestruturou seus pensamentos e emoções no cotidiano - do que qualquer conteúdo específico, sugerindo que isso contribui para que os benefícios sentidos após o uso da psilocibina sejam duradouros.

Além dos trabalhos acima citados, há ainda duas revisões da literatura que encaixam-se nos critérios necessários para integrar os resultados. No entanto, devido ao caráter de revisão, é mais apropriado incluí-los como complemento da discussão, sendo os trabalhos mais recentes e reforçando os principais achados.

Uma revisão sistemática de Yu et al. (2021) analisou a eficácia e tolerabilidade da psilocibina, revelando que, para além de benefícios imediatos e persistentes na ansiedade que acompanha a possibilidade de morte, a substância mostrou-se segura em relação a eventos

adversos. As pressões sistólica e diastólica foram aumentadas transitoriamente, mas a frequência cardíaca, a descontinuação de participação e outros eventos adversos sérios não tiveram taxas significativas.

Segundo uma revisão de escopo de Lehto, Miller e Sender (2021), os benefícios da psilocibina em termos de qualidade de vida são associados à espiritualidade, apontando que os participantes do estudo de Agin-Liebes et al. relataram que a experiência com a substância está entre uma das mais significantes espiritualmente de suas vidas. Neste sentido, a psilocibina atinge uma dimensão teorizada, mas pouco explorada no cuidado à saúde: a espiritual. Além disso, pode ajudar os portadores de câncer a confrontar seus sintomas físicos, emocionais e cognitivos.

É importante salientar as limitações dos estudos incluídos e desta revisão de escopo. O primeiro ponto a ser discutido é o número de trabalhos produzidos nesta específica área do conhecimento. Apesar dos psicodélicos clássicos – grupo em que reside a psilocibina – estarem gradativamente voltando a ser vistos com interesse, são poucos os estudos produzidos nos últimos dez anos, especialmente se considerarmos os resultados promissores aqui apresentados.

Além disso, os estudos apontaram dificuldade de mensurar qual foi a contribuição da psicoterapia que foi associada aos tratamentos com psilocibina. O sucesso da substância na terapia dos indivíduos também pode estar relacionado à psicoterapia e não somente na sua administração isolada.

Outra fragilidade é o fato de que os estudos realizados foram feitos com amostras pequenas e compostas majoritariamente por pessoas brancas e com nível educacional elevado. Isso pode implicar em uma sub-representação de como as intervenções discutidas afetariam pessoas de outras etnias, culturas e classes.

CONCLUSÕES

A presente revisão de escopo indica que a psilocibina está relacionada com efeitos psicológicos benéficos que são capazes de melhorar a qualidade de vida dos portadores de câncer terminal. Estes benefícios não apenas têm um grande impacto na saúde mental, mas são obtidos de maneira rápida e sustentada.

Mais estudos clínicos são necessários para que possamos afirmar que a psilocibina seja capaz de revolucionar um problema tão desafiador como o estado emocional daqueles que enfrentam um agravo tão impactante e/ou a terminalidade. No entanto, caso isso seja confirmado

cientificamente, estaremos diante de um composto natural e de ação rápida e duradoura, que pode representar uma ferramenta importante no manejo de difíceis condições psicológicas.

A psilocibina esteve associada à psicoterapia em quase todas as pesquisas levantadas. Seria irresponsável não evidenciar que parte dos benefícios do tratamento implementado com essa substância são frutos do amparo dos profissionais que exercem o cuidado.

Devemos considerar, portanto, que em uma eventual regulamentação brasileira do uso da psilocibina para tratar condições como a aqui discutida, todos os integrantes da equipe multidisciplinar contribuam com suas diversas competências para exercer um cuidado integral e que vá além do enfoque nos aspectos físicos. E, a enfermagem, desde a sua origem holística, tem muito a contribuir nessa área. Para isso, é fundamental conhecer sobre essa substância, a ciência que sustenta a sua adoção no tratamento de portadores de câncer terminal, os seus efeitos, benefícios e riscos.

REFERÊNCIAS

AGIN-LIEBES, G. et al. Long-term follow-up of psilocybin-assisted psychotherapy for psychiatric and existential distress in patients with life-threatening cancer. **Journal Of Psychopharmacology**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 155-166, 9 jan. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0269881119897615>. Data de acesso: 28 mai. 2022.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal Of Social Research Methodology**. [S. L.], p. 19-32. fev. 2005. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BELSER, A. et al. Patient Experiences of Psilocybin-Assisted Psychotherapy: an interpretative phenomenological analysis. **Journal Of Humanistic Psychology**, [S.L.], v. 57, n. 4, p. 354-388, 28 abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0022167817706884>. Acesso em: 2 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em: 26 mar. 2022.

BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **Ca: A Cancer Journal for Clinicians**, Hoboken, v. 68, n. 6, p. 394-424, 12 set. 2018. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.3322/caac.21492>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CAROD-ARTAL, F. Alucinógenos en las culturas precolombinas mesoamericanas. **Neurología**, Cuenca, v. 30, n. 1, p. 42-49, 2015. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-neurologia-295-linkresolver-alucinogenos-culturas-precolombinas-mesoamericanas-S0213485311002696>. Acesso em: 05 abr. 2022.

FARIA, J. **Fungos alucinógenos**: uma revisão sobre o psilocybe sp. e a substância psilocibina. 2017. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Microbiologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ICBB-BDATGH>. Acesso em: 03 abr. 2022.

EUA: Oregon é 1º estado a legalizar uso terapêutico do alucinógeno psilocibina. **CNN Brasil**, São Paulo, 4 de nov. de 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-oregon-e-1-estado-a-legalizar-uso-terapeutico-do-alucinogeno-psilocibina/>. Acesso em: 05 de jan. de 2023.

GEIGER, A.; WURST, M.; DANIELS, N. DARK Classics in Chemical Neuroscience: psilocybin. **Acs Chemical Neuroscience**, [S.L.], v. 9, n. 10, p. 2438-2447, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1021/acschemneuro.8b00186>. Acesso em: 24 mar. 2022.

GOLDBERG, S. et al. The experimental effects of psilocybin on symptoms of anxiety and depression: a meta-analysis. **Psychiatry Research**, [S.L.], v. 284, p. 112749, fev. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016517811930811X>. Acesso em: 19 mar. 2022.

GRIFFITHS, R. et al. Psilocybin produces substantial and sustained decreases in depression and anxiety in patients with life-threatening cancer: a randomized double-blind trial. **Journal Of Psychopharmacology**, [S.L.], v. 30, n. 12, p. 1181-1197, nov. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0269881116675513>. Acesso em: 04 mar 2022

GUZMAN, G. New taxonomical and ethnomycological observations on *Psilocybe* s.s. (Fungi, Basidiomycota, Agaricomycetidae, Agaricales, Strophariaceae) from Mexico, Africa and Spain. **Act. Bot. Mex**, Pátzcuaro, n. 100, p. 79-106, jul. 2012 . Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-71512012000300004&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 26 abr. 2022.

GUZMAN, G. Species Diversity of the Genus *Psilocybe* (Basidiomycotina, Agaricales, Strophariaceae) in the World Mycobiota, with Special Attention to Hallucinogenic Properties. **International Journal of Medicinal Mushrooms**, [S.L.], v. 7, n. 1-2, p. 305-332, 2005. Begell House. Disponível em: https://incol.repositorioinstitucional.mx/jspui/bitstream/1005/115/1/8330_2005-16.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

HASLER, F. et al. Acute psychological and physiological effects of psilocybin in healthy humans: a double-blind, placebo-controlled dose-effect study. **Psychopharmacology**, [S.L.], v. 172, n. 2, p. 145-156, mar. 2004. Acesso em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00213-003-1640-6>. Disponível em: 4 jun. 2022.

HOFMANN, Albert et al. Psilocybin, a psychotropic substance from the Mexican mushroom *Psilocybe mexicana* Heim. **Experientia**, [S. L.], v. 14, n. 3, p. 107-109, 15 mar. 1958. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02159243>. Acesso em: 21 mar. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER . **ESTIMATIVA 2020**: incidência de câncer no brasil. Rio de Janeiro, 2019. 117 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

LEHTO, R.; MILLER, M.; SENDER, J. The Role of Psilocybin-Assisted Psychotherapy to Support Patients With Cancer: a critical scoping review of the research. **Journal Of Holistic Nursing**, [S.L.], v. 40, n. 3, p. 265-280, set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/08980101211039086>. Acesso em: 02 jun. 2022.

LINDEN, W. et al. Anxiety and depression after cancer diagnosis: prevalence rates by cancer type, gender, and age. **Journal Of Affective Disorders**, [S.L.], v. 141, n. 2-3, p. 343-351, dez. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22727334/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MALONE, T. et al. Individual Experiences in Four Cancer Patients Following Psilocybin-Assisted Psychotherapy. **Frontiers In Pharmacology**, [S.L.], v. 9, n. 256, p. 1-6, abr. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fphar.2018.00256>. Acesso em: 02 jun. 2022.

MARUYAMA, S. et al. O CORPO E A CULTURA COMO LÓCUS DO CÂNCER. **Cogitare Enfermagem**, Cuiabá, v. 11, n. 2, p. 171-175, ago. 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/6880/4886>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MORENO, R.; MORENO, D.; SOARES, M. Psicofarmacologia de antidepressivos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, 1999, v. 21, suppl 1, pp. 24-40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000500006>. Acesso em 4 de jan. de 2023.

OPAS. **Câncer**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 18 mar. 2022.

PETRANKER, R.; ANDERSON, T.; FARB, N. Psychedelic Research and the Need for Transparency: Polishing Alice's looking glass. **Frontiers In Psychology**, [S.L.], v. 11, p. 1-6, 10 jul. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01681>. Acesso em: 28 jun. 2022

ROSS, S. al. Acute and Sustained Reductions in Loss of Meaning and Suicidal Ideation Following Psilocybin-Assisted Psychotherapy for Psychiatric and Existential Distress in Life-Threatening Cancer. **Acs Pharmacology & Translational Science**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 553-562, mar. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1021/acsptsci.1c00020>. Acesso em: 05 mai. 2022.

ROSS, S. et al. Rapid and sustained symptom reduction following psilocybin treatment for anxiety and depression in patients with life-threatening cancer: a randomized controlled trial. **Journal Of Psychopharmacology**, [S.L.], v. 30, n. 12, p. 1165-1180, nov. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0269881116675512>. Acesso em: 05 mai. 2022.

SOUZA, M et al. O Cuidado em Enfermagem: uma aproximação teórica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 266-270, jun. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072005000200015>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SWIFT, T. et al. Cancer at the Dinner Table: experiences of psilocybin-assisted psychotherapy for the treatment of cancer-related distress. **Journal Of Humanistic Psychology**, [S.L.], v. 57, n. 5, p. 488-519, jun. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0022167817715966>. Acesso em: 16 mai. 2022.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE REVIEWERS' MANUAL: 2015 edition / supplement. Adelaide: **The Joanna Briggs Institute**, 2015. 24 p. Disponível em: <https://nursing.lsuhsu.edu/jbi/docs/reviewersmanuals/scoping-.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

TITTARELLI, R. et al. Recreational use, analysis and toxicity of tryptamines. **Current Neuropharmacology**, [S. L.], v. 13, n. 1, p. 26-46, jan. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26074742/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

TRICCO, A. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals Of Internal Medicine**. [S. L.], p. 467-473. set. 2018. Disponível em: https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/M18-0850?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org. Acesso em: 15 ago. 2022.

TYLŠ, F.; PÁLENÍČEK, T.; HORÁČEK, J. Psilocybin: summary of knowledge and new perspectives. **European Neuropsychopharmacology**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 342-356, mar. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24444771/>. Acesso em: 02 abr. 2022.

URSI, E.; GALVÃO, C. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [s. l.], v. 14, p. 124-131, jan-fev 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNX9dd85VVb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2022.

VEHLING, S.; KISSANE, D. Existential distress in cancer: alleviating suffering from fundamental loss and change. **Psycho-Oncology**, [S.L.], v. 27, n. 11, p. 2525-2530, 11 out. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/pon>. Acesso em: 4 abr. 2022.

YU, Chia-Ling et al. Psilocybin for End-of-Life Anxiety Symptoms: a systematic review and meta-analysis. **Psychiatry Investigation**, [S.L.], v. 18, n. 10, p. 958-967, 25 out. 2021. Korean Neuropsychiatric Association. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30773/pi.2021.0209>. Acesso em: 06 jun. 2022.